



Thiago Cavalcante/Ipea

[Neri debate estratégia latino-americana de inclusão em seminário do BID](#)

A participação do Brasil e da América Latina na formação de uma nova classe média global e a trajetória de queda da desigualdade na região, oposta à observada na maioria dos países do mundo, foram analisadas em palestra do ministro Marcelo Neri, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), proferida nesta terça-feira (15/7) durante seminário sobre estratégias de “Inclusão social, produtividade e integração” organizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em painel sobre “Inclusão social e igualdade”, Neri contrapôs duas possíveis classificações de classe média: uma tradicional, baseada no imaginário coletivo sobre a classe média norte-americana; e outra que inclua o indivíduo do meio na distribuição de renda mundial. “Mesmo os 5% mais pobres dos Estados Unidos têm renda superior às de 60% das pessoas no mundo. A classe média norte-americana não é uma classe média mundial. Já uma classe média brasileira ou latino-americana é uma classe média mundial”, assinalou.

Segundo Neri, essa nova classe média ajudou a manter as rodas da economia regional girando durante a crise internacional de 2008 e 2009 e, nos próximos anos, é preciso “dar mais Estado de qualidade e acesso a mercados” a essa população por meio de educação e inovações institucionais. O ministro enfatizou que, ao contrário do que muitos afirmam, o maior propulsor da inclusão social no Brasil ao longo da última década não foi o crédito nem o consumo, mas, sim, a carteira de trabalho.

Neri e o secretário-executivo adjunto da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), Antonio Prado, no mesmo painel, ressaltaram que a expansão do emprego formal ocorreu em um período de valorização real do salário mínimo e de expansão das transferências de renda. Segundo Prado, após uma década de mobilidade regressiva, a América Latina experimentou uma década de mobilidade progressiva, com queda da pobreza e aumento da classe média.

Ex-ministra da Educação no Equador, Gloria Vidal Illingworth defendeu que as políticas educacionais da América Latina sejam pensadas como uma plataforma para a inovação e os avanços sociais, o que requer um ensino menos padronizado e mais capaz de atrair, reter e envolver os alunos, além de ampliar sua capacidade de empreender. Martín Benavides, diretor do Grupo de Análise para el Desarrollo (Grade) do Peru, propôs uma educação mais voltada a promover cidadania e destacou que, para empreender, é necessário perguntar-se o que ocorre em seu entorno.

De acordo com Marcelo Neri, a expansão do trabalho formal no Brasil fez a taxa de empreendedorismo cair, com trabalhadores por conta própria optando por trocar negócios precários por novos empregos protegidos pela cobertura de direitos trabalhistas. Ao mesmo tempo, os que permaneceram empreendendo por conta própria foram os que mais elevaram sua renda, passando a ter mais clientes, menos concorrência, acesso a novas políticas de microcrédito e novas possibilidades de formalização como empreendedores individuais. Neri destacou que estamos pela primeira vez sem excedente de mão de obra não qualificada e, com isso, os rendimentos têm subido muito na base da distribuição.

[Assista à palestra do ministro no Seminário Estratégia Institucional do BID](#)

[Veja o debate](#)

notícia 10:29 21/07/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/neri-debate-estrategia-latino-americana-de-inclusao-em-seminario-do-bid/>